



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6535 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

O DESAFIO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edilene Nascimento Diniz - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Thays Nayara Frazão Silva - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Livia da Conceição Costa Zaqueu - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

O DESAFIO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, logo é responsável por desenvolver integralmente a criança (BRASIL, 1998). Assim, buscar estratégias para ampliar e estimular as competências e habilidades de crianças com deficiência intelectual é desafiador. Logo, é necessário analisar como o professor busca meios para desenvolver tal trabalho, bem como a escola irá corroborar para alcançar um atendimento democrático e de qualidade para crianças com deficiência intelectual (D.I).

Na atuação pedagógica do professor da Educação infantil, é necessário intervir em diferentes áreas de desenvolvimento das crianças, de modo a possibilitar interações sociais, a linguagem e o brincar. Kishimoto (2011) afirma que nas atividades lúdicas sempre ocorrerá uma troca de saberes. Em contrapartida, o cenário atual da educação nacional revela a necessidade de formação continuada para os professores visando obter conhecimento para trabalhar com crianças com necessidades específicas.

À luz do contexto nacional, entendemos que o trabalho docente deve ser inerente à busca de uma perspectiva estimulante para a construção de conceitos que impliquem na construção aprendizagem da criança, e estruturação de todo o processo que nutre as possibilidades de uma educação transformadora e receptora de novas ideias.

A partir de questões tratadas até aqui, o problema científico tem-se como possibilitar a aprendizagem de crianças com deficiência intelectual na Educação Infantil a fim desenvolver com foco na aquisição de competências e habilidades. Na busca de tal finalidade problemática central pensou-se no objetivo deste artigo que é propor estratégias utilizadas pelos professores da educação infantil a fim de desenvolver para contribuir com a aprendizagem de crianças

com D.I.

O trabalho segue com o histórico do problema, o desenvolvimento que descreve o histórico da deficiência no Brasil; estratégias a serem utilizadas por professores a fim de estimular cognitivamente crianças com deficiência intelectual e a conclusão. Logo é necessário analisar as diversas literaturas que tratam do tema, à luz das teorias contemporâneas, sugerir estratégias que permitam o desenvolvimento de crianças com D.I na Educação Infantil e o resultado dos estudos.

2 DESENVOLVIMENTO

A Deficiência Intelectual recebeu inúmeras denominações, porém a partir de 1983 passa a ser interpretada como um estado de funcionamento. Logo, deixa de ser uma expressão individual e passa a ser uma interação de pessoas com limitações com o meio e o contexto no qual está inserido. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é baseada ainda no critério quantitativo, por essa classificação a gravidade da deficiência intelectual ou mental está relacionada às nomenclaturas: Profundo, Severo, Moderado e Leve (APA, 2014).

Vygotsky (1991) afirma que há potencialidade e capacidade nas pessoas com deficiência, mas entende que para haver desenvolvimento devem ser oferecidas condições materiais e instrumentais adequadas. Assim, é necessária uma educação que oportunize a apropriação da cultura histórica e socialmente construída a fim de melhores possibilidades de desenvolvimento. Logo é necessário que o professor organize um planejamento individual; ambiente organizado, rotina, atividades lógicas com o propósito de buscar um trabalho diferenciado em que a criança se envolva e participe.

2.1 História da deficiência intelectual no Brasil: cenário do século XX

As primeiras abordagens a respeito das pessoas com deficiência no Brasil são intensificadas a partir da metade do século XX, haja vista que foram influenciadas por estudiosos europeus e norte-americanos. Desse modo, destacou-se o Instituto Pestalozzi, que foi precursor na formação de profissionais especializados, assim iniciou as primeiras classes especiais com objetivo de alcançar as pessoas com deficiência intelectual (MAZZOTTA, 2001). Assim, desenvolveu políticas assistencialistas com o surgimento das escolas especiais e mais tarde surge a classe especial dentro das escolas comuns, fato que trazia no meio educacional a visão de uma educação tal qual uma prática separatista, pois discriminava as crianças com deficiências das ditas normais.

Em 1988, a Constituição Federal estabelece o direito das pessoas com necessidades específicas receberem educação, preferencialmente, na rede regular de ensino (inciso III do art. 208 da CF). Explicita-se: “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988, não paginado).

É necessário contextualizar o paradigma da segregação, visto que era realizado em clínicas com objetivo mais reabilitador. Assim, não podiam frequentar escola ou sala comum, limitando-se aos espaços segregados. Amaral (2001) reitera a divisão no âmbito educacional daquela época, pois separava as os deficientes de acordo com seus diagnósticos.

Na perspectiva histórico-cronológica, o paradigma da integração precede a inclusão. Mantoan (2006) esclarece que nem todo aluno com deficiência era direcionado para as turmas de ensino regular, pois havia uma seleção daqueles aptos a tal inserção e assim o aluno que precisava se adaptar à escola.

Em meados dos anos 1990 surge a inclusão como substituta da integração, a qual

objetivava que as crianças com deficiências estudassem em classes comuns, a fim de extinguir rótulos ou discriminá-las. Mantoan (2006) questiona o próprio conceito de inclusão, pois diz que todos devem frequentar a escola comum sem exceção, já que os alunos devem ser inseridos de modo completo e sistemático.

Assim, a atenção às pessoas com D.I tem sido mais efetiva na área da educação, mas constitui um desafio constante para a organização dos serviços públicos no âmbito geral, pois configura demandas de cuidados que se estenderão ao longo de toda uma vida e, por isso, necessitam de rede de apoio estruturada.

2.2 Estratégias para ensinar crianças com D.I

Vygotsky (1991) esclarece que a aprendizagem acontece de modo contínuo e explícita que há saltos qualitativos de um nível de aprendizagem para outro. A abordagem interacionista, o construtivismo de Piaget e a teoria sócio histórica baseiam o desenvolvimento dessa criança. Desse modo, é válido citar os jogos, brincadeiras e brinquedos como instrumentos essenciais para desenvolver a aprendizagem, visto que o lúdico é facilitador em qualquer contexto e proporciona que a criança aprenda brincando.

Pessotti (1984) informa que o emprego de jogos que agucem a atenção e a curiosidade poderá ser eficaz, mas seu manuseio precisa resultar alguma recompensa. Logo, é importante analisar os materiais que serão utilizados e variados para as crianças com D.I, pois eles têm limitações significativas para seu funcionamento intelectual e comportamento adaptativo, assim o uso de jogos possibilita a redução na distância entre o nível de desenvolvimento real e potencial.

Faz-se necessário pensar em estratégias criativas para melhorar a aprendizagem do aluno com D.I. Assim, seguem sugestões para um bom desenvolvimento na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), como: espaço organizado para desenvolver a rotina, regras e atividades lógicas sem elementos de distração, usar objetos reais e do cotidiano para desenvolver percepções, elementos concretos, sequências de exercícios, aliar o conteúdo a elementos concretos, quebra-cabeça, jogo de encaixe, ábaco, dominó, jogo da memória, argolas, bingo de letras, números, jogo de palavras, pega varetas e outros.

3 RESULTADOS

A pesquisa baseia-se segundo Vergara (2014), quanto aos fins é descritiva, visto que mostra estratégias de ensino utilizadas pelos professores da Educação Infantil a fim de otimizar a aprendizagem de crianças com D.I e Aplicada pelo fato de mostrar meios e formas de solucionar o problema existente. Quanto aos meios, é bibliográfica, tendo em vista a necessidade de buscar embasamento teórico em livros, periódicos, literaturas e outros, a fim de construir teoricamente o trabalho e contribuir para solucionar o problema proposto.

Neste estudo foram utilizados artigos científicos para subsidiar teoricamente. Assim, temos:

Quadro 1: Análise dos estudos

TÍTULO	ANO	AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
--------	-----	-------	----------	-------------	------------	-----------

TÍTULO	ANO	AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
O ensino do aluno com deficiência intelectual.	2017	Miriam Silvério e Antônio Aprígio.	Analisar sobre a Deficiência Intelectual entendendo as dificuldades apresentadas nos alunos e sugerir alguns métodos para desenvolver trabalhos significativos aos educandos.	Pesquisa bibliográfica	Atendimento ao aluno com DI, intervenções pedagógicas e metodologias devem ser utilizadas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Toda e qualquer atividade que o professor venha a desenvolver é preciso antes um planejamento para que o ensino não seja de forma banal e sim dirigido.	A avaliação pode detectar as dificuldades e as potencialidades de cada aluno. O professor e a equipe pedagógica devem procurar os melhores meios para o aprendizado do aluno com deficiência intelectual.
Estratégias pedagógicas empregadas por professores de Educação Especial aos seus alunos com deficiência intelectual severa: um estudo descritivo da prática docente.	2015	Patricia M. Caramori e Maria Júlia C. Dall'acqua.	Descrever e analisar a implementação do processo educacional de alunos com Deficiência Intelectual severa, enfocando as estratégias pedagógicas de professoras de Educação Especial na cidade de Araraquara.	Abordagem qualitativa, roteiro de entrevista semiestruturado e levantamento bibliográfico.	Identificação de 36 estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras, as quais variam desde a aplicação de instrução verbal simples até a modificação de procedimentos didáticos estabelecidos.	Os programas de formação de professores, tanto inicial quanto continuada poderiam ser beneficiados com a introdução das estratégias pedagógicas associadas à experiência de aprendizagem mediada em seus programas.
Professores do AEE e a Organização do Ensino para o Aluno com Deficiência Intelectual.	2015	Renata Andrea F. Fantacini e Tárzia Regina da S. Dias.	Conhecer e refletir sobre a organização da educação inclusiva para o atendimento do aluno com D.I nos diferentes espaços educacionais na rede municipal de uma cidade de pequeno porte do interior paulista.	Entrevista semiestruturada aos professores do Atendimento Educacional Especializado.	Os resultados apresentados indicam que é preciso conhecer como estão ocorrendo às práticas inclusivas.	Este estudo é uma amostra de uma experiência que está caminhando e espera-se que possa contribuir para a organização do ensino dos alunos com deficiência intelectual.

Fonte: Elaborado pelas autoras

A análise dos estudos permite o entendimento claro sobre o ensino de alunos com D.I, sua organização, bem como utilização de estratégias pedagógicas na prática docente a fim de desenvolver a aprendizagem desses alunos. Silvério e Aprígio (2017) afirmam que o professor não deve adquirir apenas um método diferenciado, visto que é importante ir além, à medida que deve pesquisar sobre deficiências, ter contato com outros professores com o objetivo de trocar ideias e também buscar aperfeiçoamento profissional.

Caramori e Dall'acqua (2015) corroboram com a perspectiva de que as estratégias são identificadas com os critérios de mediação. Logo o estudo permitiu observar o critério da intencionalidade e reciprocidade, pois os professores sempre estão dispostos a ajudar e dar o suporte necessário para que o aluno consiga desenvolver bem a tarefa a ele disponibilizada.

Fantacini e Dias (2015) afirmam que à medida que os alunos com D.I convivem num

ambiente desafiador, rico em experiências e provocador terão relações que irão estimulá-los a pensar. Assim é importante refletir sobre o rendimento desse aluno, visto que também relaciona-se ao trabalho que o professor realiza e o quanto é preciso ter uma postura reflexiva a fim instigar a aprendizagem do seu aluno com necessidades específicas.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve por objetivo propor estratégias utilizadas pelos professores da educação infantil a fim de contribuir com a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. Nessa perspectiva, as abordagens teóricas utilizadas permitiram corroborar com o alcance dessa finalidade a partir de uma abordagem histórica da D.I no Brasil, bem como os desafios dos professores a fim estimular a aprendizagem dessas crianças. A intervenção educacional ao estudante com deficiência intelectual ainda se constitui como um desafio para os professores, pois é necessário articular transformações a fim de que o estudante tenha seu direito atendido.

Corroboramos que são necessárias estratégias de ensino que potencializem as habilidades e competências de estudantes com D.I, as quais considerem as suas especificidades. E ainda que a aprendizagem precisa ser prazerosa a fim de que o aluno vivencie seus pequenos avanços. Logo, é necessário valorizar a diversidade encontrada em sala de aula, visto que é preciso explorar as potencialidades desses alunos. Desse modo, os professores devem buscar meios de favorecer o desenvolvimento dos estudantes, a fim de buscar as especificidades e habilidades inerentes às necessidades específicas que esse público alvo apresenta.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lígia Assumpção. **Pensar a Diferença/Deficiência**. Brasília, DF: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2001.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2014.

BRASIL.[Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jul. 2020

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CARAMORI, Patricia M.; DALL'ACQUA, Maria J. Canazza. Estratégias pedagógicas empregadas por professores de Educação Especial aos seus alunos com deficiência intelectual severa: um estudo descritivo da prática docente. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 21, n. 4, out./dez. 2015.

FANTACINI, Renata A. F; DIAS, Tércia R. da S. Professores do Atendimento Educacional Especializado e a Organização do Ensino para o Aluno com Deficiência Intelectual. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 21, n. 1, jan./mar. 2015.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer**. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2006.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: História e políticas**. 3. ed. Paulo, SP: Cortez, 2001.

PESSOTTI, Isaias. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo, SP: EDUSP, 1984.

SILVÉRIO, Miriam; APRIGIO, Antônio. O ensino do aluno com deficiência intelectual. **Rev. Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

VYGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.